



**Código da Disciplina: FLS5350**

**Nome da Disciplina: Antropologia do Direito**

**Docente Responsável: Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer**

**Nº de créditos: 8**

**Duração: 12 semanas**

### **1) Objetivos:**

Apresentar os contornos do surgimento e do desenvolvimento da antropologia do direito, em alguns países, com ênfase e aprofundamento em propostas que vêm constituindo, desde o final dos anos 1970, a antropologia do direito no Brasil, caracterizada por estreitos diálogos com estudos de gênero, estudos de outros marcadores sociais da diferença, da antropologia da política e dos direitos humanos.

### **2) Justificativa:**

Além de a antropologia do direito acumular um vasto conjunto de referências bibliográficas em diversas línguas, há aproximadamente 40 anos ela vem se expandindo e se adensando no Brasil, onde existem, hoje, vários grupos e núcleos de pesquisa a ela voltados, especialmente vinculados a programas de pós-graduação em antropologia social de universidades públicas. Igualmente variadas são as atividades promovidas por esses grupos e núcleos em congressos, seminários e reuniões de associações internacionais e nacionais de antropologia.

O Núcleo de Antropologia do Direito da USP (NADIR), desde 2009, sempre nos anos ímpares, vem realizando os Encontros Nacionais de Antropologia do Direito (ENADIR) e fazendo um mapeamento-balanço-crítico do estado da arte no país.

Por fim, vale pontuar que com os Pareceres nº 55/2004 e 211/2004 do CNE/CES (Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior), a antropologia passou a fazer parte dos currículos dos cursos de graduação em Direito, o que tem demandado de docentes, seja com formação jurídica, seja com formação em antropologia/ ciências sociais ou mesmo com ambas, uma especial capacitação em antropologia do direito.

### **3) Conteúdo:**

A disciplina será desenvolvida em 12 aulas semanais expositivo-dialogadas que introduzirão problemáticas e propiciarão debates. Serão indicadas leituras obrigatórias e complementares para cada aula, bem como alguns documentários e filmes, com base nos quais, seja após explanações da docente e/ou de grupos de estudantes encarregados(as) de seminários, a palavra circulará entre os(as) presentes para que os temas sejam explorados e aprofundados.

<b>Aulas</b>	<b>Semi-nários</b>	<b>Conteúdos</b>
--------------	--------------------	------------------



1ª	---	Panorama do campo de estudos e pesquisas da antropologia do direito.
2ª	---	A antropologia do direito no Brasil. Dos primeiros estudos a um mapa-balanço atual: os ENADIR.
3ª	1º	Justiça, lei e costume nas “sociedades primitivas”: alguns textos antropológicos clássicos.
4ª	2º	Encontro entre os saberes antropológico, psicológico, médico e jurídico. A antropologia criminal e seus desdobramentos.
5ª	3º	Repressão e criminalização de práticas mágico-religiosas no Brasil: um balanço e questões atuais.
6ª	4º	Fatos, leis e perspectivas comparativas.
7ª	5º	Fontes documentais em pesquisas antropológico-jurídicas.
8ª	6º	Leituras antropológicas do Tribunal do Júri.
9ª		
10ª	7º	Antropologia, Ética e Direitos Humanos.
11ª	8º	Violência, cidades, polícias e segurança pública/privada: reflexões antropológicas.
12ª	9º	Abordagens antropológicas de profissões do sistema de justiça no Brasil.

#### 4) Critérios de avaliação:

Será obrigatório que cada estudante prepare e apresente ao menos um seminário, participe da discussão dos demais, bem como das aulas, além de ter que entregar um *paper* logo após o término da disciplina.

**1) Os seminários**, com duração aproximada de 40 minutos, poderão ser apresentados por um(a) estudante ou por pequenos grupos e se voltarão para os textos de leitura obrigatória e complementares, os quais deverão ser apresentados em slides (Power Point) contendo:

- Destaques da vida e da obra dos(as) autores(as);
- 2 a 4 argumentos-chave de cada texto e porque foram assim considerados, com a indicação e citação dos trechos em que se encontram;
- Eventuais dúvidas referentes, sob a forma de perguntas;

O arquivo com os slides (em ppt e/ou pdf) deverá ser encaminhado para o e-mail da professora até, no máximo, o dia seguinte à respectiva aula.

A nota atribuída ao seminário (de zero a 10,0) comporá 33% (1/3) da média final (MF). Caso alguém participe de mais de um seminário, ficará com a melhor nota.

**2) O *paper***, com no máximo 30 mil caracteres com espaços, deverá relacionar a pesquisa do(a) estudante, cujos projeto e estágio atual deverão ser apresentados, com ao menos dois textos de leitura obrigatória. A proposta é contribuir para a elaboração de futuros capítulos de dissertações ou teses, bem como para eventuais *papers* a serem apresentados em congressos e/ou artigos a serem submetidos à publicação.



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA  
SOCIAL

A nota atribuída ao *paper* (de zero a 10,0) comporá 67% (2/3) da média final (MF) que, portanto, será assim calculada:

**MF = Nota do Seminário + (nota do *paper* x 2) 3**

Notas e conceitos: A = 8,6 a 10,0; B = 7,0 a 8,5; C = 5,0 a 6,9; D = 3,0 a 4,9; E = 0,0 a 2,9

#### 4) Bibliografia (alguns textos principais)

##### 1ª aula

DAVIS, Shelton H. (org). *Antropologia do Direito: estudo comparativo de categorias da dívida e*

*contrato*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

KANT DE LIMA, Roberto e BAPTISTA, Bárbara Gomes Lupetti. "Como a Antropologia pode contribuir para a pesquisa jurídica? Um desafio metodológico". *Anuário Antropológico*, 2014: 9-37.

ROULAND, Norbert. *Nos confins do direito: antropologia jurídica da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. "Antropologia Jurídica". *Jornal Carta Forense*, ano III, n. 21, fevereiro de 2005: 24-25.

SCHUCH, Patrice. "Antropologia do Direito: Trajetória e Desafios Contemporâneos". *BIB (Boletim Informativo Bibliográfico)*, São Paulo, n° 67, 1o semestre de 2009: 51-73.

##### 2ª aula

LIMA, Antonio Carlos de (org.). *Antropologia & Direito. Temas antropológicos para estudos jurídicos*. Rio de Janeiro/ Brasília: Contracapa/ LACED/ Associação Brasileira de Antropologia, 2012.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. "O ensino da antropologia jurídica e a pesquisa em direitos humanos" In NALINI, José Renato e CARLINI, Angélica Lucía (coord.). *Direitos Humanos e Formação Jurídica*. Rio de Janeiro: Forense, 2010: 137-153.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore, ANGOTTI, Bruna. "O NADIR e o VI ENADIR: trajetórias e apontamentos". *Abya Yala. Revista sobre Acesso à Justiça e Direito nas Américas*, v. 4, n. 2, 2020: 07-15.

Navegação por <https://enadir2021.blogspot.com/> e <https://enadir2021.blogspot.com/>

##### 3ª aula

MALINOWSKI, Bronislaw. *Crime e costume na sociedade selvagem*. Brasília/ São Paulo: Ed. UnB/ Imprensa Oficial do Estado, 2003.

MAUSS, Marcel. "Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas". *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003: 183-314

MAUSS, Marcel. "Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de 'eu'. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003: 367-397.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. "Nomes em julgamento: práticas judiciais padronizando identidades sexuais" In PINA CABRAL, João de & Viegas, Susana de Matos (org.). *Nomes: Género, Etnicidade e Família*. Coimbra: Ed. Almedina, 2007: 89-119.

##### 4ª aula



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA  
SOCIAL

ANGOTTI, Bruna. *Entre as leis da Ciência, do Estado e de Deus. O surgimento dos presídios femininos no Brasil*. São Paulo: IBCCrim, 2012.

CARRARA, Sérgio. *Crime e loucura: o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século*. Rio de Janeiro/ São Paulo: EdUERJ/ EdUSP, 1998.

CORRÊA, Mariza. *As ilusões da liberdade: a Escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

FRY, Peter. "Direito positivo versus direito clássico: a psicologização do crime no Brasil no pensamento de Heitor Carrilho" In FIGUEIRA, Sérvulo A.(org.). *Cultura da psicanálise*. São Paulo: Brasiliense, 1985: 116-141.

FRY, Peter. "Febrônio índio do Brasil: onde cruzam a psiquiatria, a profecia, a homossexualidade e a lei" In EULÁLIO et ali. *Caminhos Cruzados: linguagem, antropologia e ciências naturais*. São Paulo: Brasiliense, 1983: 65-80.

SCHWARCZ, Lilia. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

#### 5ª aula

GIUMBELLI, Émerson. "Liberdade religiosa no Brasil contemporâneo: uma discussão a partir do caso da Igreja Universal do Reino de Deus" In KANT DE LIMA, Roberto (org.). *Antropologia e Direitos Humanos 2*. Prêmio ABA/ FORD. Niterói: EDUUF, 2001: 75-95.

MAGGIE, Yvonne. *Medo do feitiço: relações entre magia e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

MIRANDA, Ana Paula. "Entre o privado e o público: considerações sobre a (in)criminação da intolerância religiosa no Rio de Janeiro". *Anuário Antropológico*, 2, 2010: 126-152.

MIRANDA, Ana Paula et alli. "Intolerância religiosa: a construção de um problema público". *Intolerância Religiosa* 2(1), jul-dez, 2017: 01-19.

MONTERO, Paula. *Da doença à desordem: a magia na umbanda*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

PIERUCCI, Antônio Flávio. "Liberdade de culto na sociedade de serviços". *Novos Estudos CEBRAP*, 44, 1996: 3-11.

#### 6ª aula

GEERTZ, Clifford. "O saber local: fatos e leis em uma perspectiva comparativa" In *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998: 249-356.

#### 7ª aula

FERREIRA, Leticia Carvalho de Mesquita & NADAI Larissa (orgs). "Dossiê Burocracia e documentos: olhares etnográficos". *Confluências. Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito*, v. 17, n.3, 2015: 7-13.

FERREIRA, Leticia e LOWENKRON. *Etnografia de documentos. Pesquisas antropológicas entre papéis, carimbos e burocracias*. Rio de Janeiro; Editora E-papers, 2020.

FOUCAULT, Michel. *Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

GINZBURG, Carlo. "O inquisidor como antropólogo". *A micro-história*. Lisboa: Difel, 1989: 203-214.



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA  
SOCIAL

PIMENTEL, Sílvia; SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore; PANDJIARJIAN, Valéria. *Estupro: crime ou "cortesia"? - abordagem sociojurídica de gênero*. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 1998.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. "Fios da vida: crianças abrigadas, hoje adultas, diante de seus prontuários". *Vivência: Revista de Antropologia*, v. 1, n. 46, 2016: 93-112 (+ Documentário Fios da Vida - <https://vimeo.com/87861772> )

VARGAS, Joana Domingues. *Crimes Sexuais e Sistema de Justiça*. São Paulo: IBCCRIM, 2000.

### 8ª e 9ª aulas

CORRÊA, Mariza. *Morte em família: representações jurídicas de papéis sexuais*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FIGUEIRA, Luiz Eduardo de Vasconcellos. *O Ritual Judiciário do Tribunal do Júri: o caso do Ônibus 174*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, 2007

FIGUEIRA, Luiz Eduardo de Vasconcellos. "Julgamento moral, incriminação e decisão judicial no Tribunal do Júri". *Anais do XVIII Congresso Nacional do CONPEDI*. São Paulo, 04 a 07 de novembro, 2009: 1789-1812.

FIGUEIRA, Luiz Eduardo de Vasconcellos. "Prova no Tribunal do Júri brasileiro: o império da moral nas decisões não fundamentadas". *Revista de Ciências Sociais*. Universidade Gama Filho, v. 16, 2010: 297-322.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. *Jogo, ritual e teatro: um estudo antropológico do Tribunal do Júri*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. "Na dúvida, foi moralmente condenada ao invés de legalmente absolvida: etnografia de um julgamento pelo Tribunal do Júri de São Paulo, Brasil". *Revista de Antropologia*, 63(3), 2020: 01-28.

### 10ª aula

DINIZ, Debora et alii. *Ética em pesquisa: temas globais*. Brasília: Letras Livres, EdUnB, 2008.

FLEICHER, Soraya & SCHUCH, Patrice (orgs). *Ética e regulamentação na pesquisa antropológica*. Brasília: Letras Livres, EdUnB, 2010.

FONSECA et alli (org). *Antropologia, diversidade e direitos humanos: diálogos interdisciplinares*. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2004.

FONSECA et alli (org). *Antropólogos em ação: experimentos de pesquisa em direitos humanos*. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2007.

LÉVI-STRAUSS, Claude. "Raça e História". *Antropologia Estrutural Dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973: 328-366.

NADER, Laura. "Num espelho de mulher: cegueira normativa e questões de direitos humanos não resolvidas". *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 5, n. 10, maio de 1999: 61-82

SANTOS, Boaventura de Sousa. "Por uma concepção multicultural de direitos humanos" In BALDI, César Augusto. *Direitos humanos na sociedade cosmopolita*. Rio de Janeiro: Renovar, 2004: 239-277.



SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. “Desafios à implementação de políticas de direitos humanos no Brasil” In SILVA, Vini Rabassa da et al. (org.). *Política social: fundamentos, práticas e desafios no contexto sul-americano*. Pelotas: EDUCAT, 2014: 169-188.

SEGATO, Rita Laura. “Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento dos direitos universais”. *Mana*, n.1, vol. 12, abr/2006: 207-236.

VICTORA, Ceres et alli (orgs.). *Antropologia e Ética: o debate atual no Brasil*. Niterói: EdUUF, 2004.

SÉRIE ANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS, Associação Brasileira de Antropologia, 8 volumes

### 11ª aula

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. “Violência, o corpo incircunscrito e o desrespeito aos direitos na democracia brasileira”, parte IV, cap. 9, In *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Ed. 34/ EdUSP, 2000: 343-377.

FONSECA, Cláudia. *Família, fofoca e honra. Etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

KANT DE LIMA, Roberto (et al). “Violência, Criminalidade, Segurança Pública e Justiça Criminal no Brasil: uma Bibliografia”. *BIB - Boletim Informativo Bibliográfico de Ciências Sociais*, n. 50. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ ANPOCS, 2º semestre de 2000: 45-123.

VIANNA, Adriana de Resende B. “Direitos, moralidades e desigualdades: considerações a partir de processos de guarda de crianças” In KANT DE LIMA, Roberto (org.). *Antropologia e direitos humanos 3, Prêmio ABA/FORD*. Niterói: EdUFF, 2001: 13-68.

ZALUAR, Alba. “Violência e crime” In MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): Antropologia (Vol.I)*. São Paulo/Brasília: Ed. Sumaré/ CAPES, 1999: 13-107.

### 12ª aula

DURÃO, Susana. “Carreiras subjetivas entre agentes da Polícia de Segurança Pública em Portugal”. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social* vol. 3, n.8, abr/mai/jun 2010: 09-44.

FONTAINHA, Fernando de Castro. “Interação Estratégica e Concursos Públicos: Uma Etnografia do Concurso da Magistratura Francesa. *Dados*, vol.58, n.4, 2015: 1057-1098.

LEITE, Ilka Boaventura. “Os Laudos Periciais: um novo cenário na prática antropológica” In *Laudos periciais antropológicos em debate*. Florianópolis: Nuer/ ABA, 2005: 13-28

SABAINI, Raphael Tadeu. Uma cidade entre presídios: ser agente penitenciário em Itirapina-SP. Dissertação de Mestrado. FFLCH, PPGAS, 2012.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore (et alli). “Uma etnografia dos cartórios judiciais. Estudo de caso em cartórios judiciais do estado de São Paulo” In *Cadernos Direito GV. Relatório de Pesquisa 24*, v.5, n.4, julho 2008.

SILVA, Cátia Aida. *Justiça em jogo: novas facetas da atuação dos promotores de justiça*. São Paulo: EDUSP, 2001.

TAETS-SILVA, Adriana Rezende Faria. *Abrindo e fechando celas: identidades de agentes de segurança penitenciária femininas*. Dissertação de Mestrado. FFLCH, PPGAS, 2012.